ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORD. VIRTUAL DO CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO 19/08/2021.

Aos dezenove dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, no formato virtual, link http://meet.google.com/vsz-refm-rvd, participaram os seguintes membros do Conselho Municipal de Saneamento Básico - COMSAB: Laudelino de Bastos e Silva (SMMA); João Gaudêncio Neto (Gab. Prefeito); Guilherme G. Pereira (FLORAM); José Paulo Vieira (SMTDDE); Alcino Caldeira Neto (SMCAM); Iara Réus Magalhães (SMS); Carlos André Pincelli (VISA); Francisco J. G. Pimentel (CASAN); Wilson R. Cancian Lopes (COMCAP); Leandro Lino Freitas (IPUF); Rodrigo da Silva Vieira (ACIF); Eugênio Luiz Gonçalves e João Henrique Mertem Peixoto (Ass. Morad. Ent. Com.); Albertina da Silva de Souza (UFECO); Djan Porrua de Freitas e Jaison Luís Souza (ABES/SC); Odilon F. Roman (CREA/SC); Pablo Heleno Sezerino (UFSC); Tatiana da G. Cunha e Fabiane A. Tasca Goerl (Ent. Relac. Ao San. Básico, Maricultura e Meio Ambiente); Carlos B. Leite (SINDUSCON), totalizando dezessete (18) instituições do Conselho representadas na reunião, perfazendo um total de vinte e um (21) conselheiros. Também participaram da reunião: Aline Sardá, Ana Laura Souza e João Henrique Quissak Pereira (SMMA); Alexandre Trevisan, Priscila, Daniela; Cristiana; Marcelo e Felipe Leite (CASAN); Roberto Maramud; Denise Damiani; Antônio Mello; Arnaldo Prudêncio; Fabíola de Souza; Maria Lúcia das Chagas; Gisele C.; José Carlos Bento; e a secretária executiva do COMSAB Paulina Korc, completando trinta e nove (39) participantes. A 7ª Reunião Extraordinária Virtual do COMSAB foi conduzida pelo presidente, em exercício, Laudelino de Bastos e Silva. Inicialmente **Laudelino** agradeceu a participação dos conselheiros e demais ouvintes e informou que a reunião está sendo gravada. Na sequência, cientificou a todos que, dando prosseguimento à apresentação sobre as obras da ETE João Paulo, realizada no dia 05/08, esta reunião tem por objetivo a apresentação da situação atual dos projetos em execução dos sistemas de saneamento do Insular, Ingleses e Campeche/Rio Tavares. Salientou que estas obras devem transformar o perfil do sistema de coleta e tratamento do esgoto para um patamar mais elevado. Atualmente está na faixa de sessenta por cento (60%) de cobertura do SES e, finalizando estas obras, a cobertura chegará em torno de oitenta por cento (80%) de cobertura da coleta de esgoto no Município. **Laudelino** orientou que ao final da apresentação da CASAN, os participantes poderão fazer uso da palavra explanando suas dúvidas. Na oportunidade, passou a palavra ao **Engº Felipe Leite**, Gerente de Construção da CASAN, o qual iniciou informando a equipe de técnicos, da CASAN, envolvidos na presente reunião: Engª Priscila e Engª Daniela (Projetos);Cristiana (Meio Ambiente); Engº Marcelo (Construção) e Engº Alexandre Trevisan. **Felipe** agradeceu pelo espaço concedido à CASAN para divulgar as ações que estão sendo implantadas pela Companhia e, na sequência discorreu sobre o Relatório de andamento de

obras dos sistemas: Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) Ingleses, SES Campeche e SES Insular, salientando que sobre o SES Saco Grande já foi explanado na reunião anterior. A apresentação, na íntegra, está disponível no Link https://friz.casan.com.br/download?id=8d8139ca8f4742bdaa40dfe18337ce69c39053f424082021 (Para realizar o download do arquivo, basta clicar no link acima, informar CPF e e-mail, e na tela seguinte clicar em "download"). Finalizada a apresentação, Laudelino agradeceu pela apresentação e conduziu a segunda parte da reunião, com a realização das perguntas dos participantes. O conselheiro **Pablo** perguntou quem e qual empresa estão fazendo o Estudo Ambiental no SES/ETE Campeche, relacionado às alternativas de disposição final do efluente tratado? A CASAN e a PMF estão em sintonia sobre esta questão do estudo de alternativas de lançamento de efluente tratado nestas ETEs, haja vista que a PMF está encaminhando para compor um Termo de Referência visando a contratação de um estudo similar para todo o município? **Felipe** informou que a Empresa Engepluz está desenvolvendo as atividades. **Alexandre** disse que o processo de estudo das alternativas nasceu do licenciamento. O Instituto de Meio Ambiente (IMA) emitiu a necessidade de avaliação de outras alternativas e detalhamento das modelagens do licenciamento do Sul da Ilha. Grande parte das avaliações realizadas pelo Grupo Técnico da Concepção Geral do Sistema, nasceram de dois estudos realizados pela CASAN, sendo um no Campeche e outro em Garopaba. As metodologias sugeridas na época, partiram dos estudos que estavam sendo desenvolvidos. **Alexandre** afirmou que existe esse contrato e ele parte das ações que a CASAN previu na concepção desse estudo. **Pablo** disse que o Termo de Referência para estudo de concepção precisará de recurso para ser executado. Questionou que, já foi contratado o estudo para a região, e está sendo contratado estudo para todo o Município, então haverá dois estudos para a mesma região? **Alexandre** disse que mudam as escalas, uma é a escala local relacionada a um empreendimento concebido, onde os contornos são diferentes do contorno do estudo amplo, que é o estudo de concepção. No caso do Campeche, o estudo é mais voltado ao tratamento físico das ações possíveis, partindo de um empreendimento em que as ações e a dinâmica das bacias já foram concebidas. **Pablo** indagou se o estudo EIA/RIMA do Sistema de Disposição Oceânica (SDO) contemplaria essa lógica de estudar mais pontos. **Alexandre** disse que o estudo de alternativas do emissário concebeu alternativas para SDO, partindo do entendimento que as disposições finais que existem atualmente tem um caráter essencialmente transitório, por conta da pouca capacidade de assimilação dos corpos hídricos interiores das áreas de infiltração. O estudo do emissário deve partir da análise de concepção em final de plano, de horizonte final de projeto. O estudo das áreas do Rio Tavares são estudos de início de plano,

essas são as diferenças preliminares. **Pablo** enfatizou que, na teoria, é preciso ter claro até que ponto este estudo será simétrico ou vai contrapor o SDO. Indagou se o estudo vai ficar pronto antes que seja tomada a decisão pela Disposição Oceânica, ou talvez já tenha sido tomada essa decisão. **Alexandre** esclareceu que o estudo está em fase final de execução e termina as etapas do amplo, levantamento de dados primários, desde medição de nível corrente, vasão de rios, estrutura salina do estuário, que é um dos pontos principais que a CASAN está desenvolvendo neste estudo de alternativas com a Empresa Engeplus e, é para início de plano da ETE do Campeche. **Alexandre** disse que está indicado no EIA/RIMA do emissário, a fase inicial no Rio Tavares, que é a partida dos sistemas coletivos no Sul da Ilha, após os estudos e a ampla discussão do emissário, as fases de ampliação previstas no EIA/RIMA, como etapa 2, que é a etapa oceânica e a etapa 3 que é a etapa Sul da Ilha é que podem ser desenvolvidos. **Pablo** perguntou sobre o descarte de lodo excedente das ETEs Campeche e Ingleses dar-se-á por caminhão até aterro? Quantos caminhões por dia estão estimados quando da operação em máxima carga para ambas ETEs? **Felipe** respondeu que para a ETE dos Ingleses estão previstos 15m³/dia e da ETE do Campeche 24m³/dia. **Pablo** indagou se em algum momento está ou será discutida no Município a forma de transporte, tanto do lodo quanto do resíduo sólido, não mais por via terrestre, mas por via de embarcação. Ao que **Laudelino** disse que não houve essa discussão na Secretaria de Meio Ambiente e salientou que levará à mesa de discussões com o Secretário para evoluir alguma solução no momento em que as estações entrarem em operação. **Laudelino** disse que a ideia de criar uma rota marítima é interessante. **Felipe** informou que o lodo será transportado para Blumenau. **Laudelino** disse ainda que, o grupo que está estudando o TR que será utilizado para contratação da consultoria que realizará os estudos de concepção de destinação final de esgoto, tem prazo até final de agosto para concluir a avaliação da qualificação técnica que está sendo exigida no TR e, na sequência, será remetido à CASAN, para que faça a contratação, Etapa 1. Será um macro estudo para avaliar as melhores soluções para destinação final do esgoto. **Albertina** se manifestou em relação às questões do Centro da Ilha, salientando que nos números percebeu que irá mais que dobrar a disposição de efluentes. Salientou que já foi avaliado que, por conta das correntes marítimas, o local não é adequado e dobrando a disposição de efluentes, vai haver um novo emissário ou será ampliado, lembrando que a região é produtora de moluscos. Outra questão apontada pela **Albertina** foi em relação à Bacia do Itacorubi, disse que acompanhou toda a ampliação de rede, no entanto, verificou que nas áreas de interesse social, não tem rede. Na oportunidade, indagou se no cronograma de ampliação, estão inclusas as áreas de interesse social, bem como muitas ruas nas comunidades não tiveram a rede instalada. Também solicitou se há possibilidade de

disponibilizar o mapa da rede coletora instalada e a proposta de ampliação da Bacia F, a qual está acompanhando durante duas décadas e ainda não está concluída. **Alexandre** esclareceu que foram realizados estudos de dispersão do efluente, não há muita previsão de chegada desse efluente na região da Costeira. Disse que próximo ao canal da ETE Insular é uma região de transição entre a Baía Norte e Baía Sul, inclusive com características mais da Baía Norte, mesmo ficando depois do Estreito, por conta de algumas características físicas desse movimento das marés. Em relação às áreas de cultivo de moluscos e ampliação da ETE Insular, avaliou que os modelos foram bem seguros. Salientou que também está prevista uma boa melhoria da condição do efluente. **Alexandre** salientou que estes pontos da baía fazem parte do Plano de monitoramento da ETE Insular. Em relação a implantação da ampliação de rede coletora, **Felipe** informou que a Bacia do Itacorubi depende da ampliação da ETE, com isso consegue viabilizar a interligação da Bacia F, nessa etapa. Quanto a implantação de rede coletora de esgoto em áreas de interesse social, disse que já houve implantação de rede no Maciço do Morro da Cruz, numa ação conjunta com a Prefeitura. Nesta implantação de obra, o projeto está contemplando o Bairro José Mendes, Praia do Curtume e o trecho próximo ao morro da Lagoa. **Laudelino** disse que a CASAN tem até o ano de 2032 para fazer a universalização da rede coletora de esgoto no Município de Florianópolis. Disse ainda que isso dependerá das licenças ambientais para ampliação da capacidade de operação de cada SES. A ampliação da rede nas comunidades e nos morros é uma ação que se pretende fazer na sequência do sistema em operação, salientando que essa é a meta do Município junto com a CASAN. **Albertina** disse que faz essa colocação, porque também faz parte do Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social (CMHIS) e acompanha todas as comunidades, principalmente o Morro do Quilombo, onde reside. Enfatizou a urgência de prever um projeto que atenda essas comunidades, porque a geografia do solo não comporta um projeto de esgotamento individual. Disse ainda que que verificou que os riachos estão poluídos desde a nascente e, se queremos o mar limpo, precisamos pensar projeto para essas comunidades, quem sabe o estilo do projeto do Maciço do Morro da Cruz (PAC), o qual **Albertina** disse que acompanhou desde a organização do projeto e toda a execução. **Laudelino** disse que esta questão precisa ser discutida junto à CASAN, pois dentro do modelo adotado pela CASAN, as regiões centrais são atendidas primeiro e as periféricas num segundo momento. Salientou que, concluindo estas quatro obras, a previsão é fazer a ampliação de rede. Na sequência, **Laudelino** indagou quais os prazos previstos para conclusão dos três projetos, incluindo a rede coletora de esgoto. **Felipe** disse que a ETE dos Ingleses, por conta da paralização, retardou o cronograma de obras da CASAN. Com a retomada das obras, o cronograma está sendo

reprogramado com previsão de conclusão das obras para agosto de 2022. Já a conclusão da obra da ETE Insular está prevista para abril de 2025. Em relação ao Campeche, por conta de problemas ambientais, no momento não há uma previsão de conclusão, pois não há um horizonte de retomada de obra. Equacionando os problemas ambientais e retomando a obra, a estimativa é em torno de dois anos e meio para conclusão do Sistema. José Paulo Vieira perguntou o prazo para conclusão das obras dos ingleses, quando a população será liberada para fazer as ligações e qual destino final dos efluentes? Nos Ingleses está projetado por meio de emissário, pois já havia um que não está sendo utilizado e o destino final é a Cachoeira do Bom Jesus. **Felipe** disse que o destino final da ETE dos Ingleses é o Rio Capivari, que fica nas imediações da ETE. **Eugênio** indagou: A CASAN, ao realizar os estudos das ETEs, considera o Plano Diretor da Cidade? Tem como parâmetro todo o crescimento urbanístico? Qual é a vida útil das ETEs? Na sua avaliação, as ETEs estão subdimensionadas, o prazo de validade já está vencido, ocorrendo diversos problemas. Disse que, primeiramente, há necessidade de fazer um grande diagnóstico e ter um Plano Diretor definido. Com base no Plano Diretor fazer o PMISB e daí construir os diagnósticos com base nas concepções de estudos de abastecimento de água, do esgotamento sanitário, de resíduos urbanos e de drenagem. Com base nestes diagnósticos e no Plano Diretor é possível construir infraestrutura adequada à Cidade, com transparência e participação da sociedade. O conselheiro **Eugênio** salientou a importância de realizar audiências públicas e ouvir as universidades federais nesta construção. Com estas questões alinhadas, é possível seguir para o plano PMISB, através do planejamento estratégico, utilizando o BSC, por exemplo, controlando o plano de ação, metas, diretrizes, objetivos, recursos, pessoas, infraestrutura, sistema de informações, tudo isso atrelado, funcionando harmonicamente com sistema de transparência, para que a cidade possa acompanhar adequadamente o que está sendo realizado. **Eugênio** disse que não está sendo realizado dentro dos parâmetros de gestão, tendo em vista os gargalos que tem sido enfrentados no dia a dia. Com base nestes questionamentos, não seria momento de partir para um novo modelo de Plano de Saneamento Básico em Florianópolis? **Alexandre Trevisan** disse que a CASAN tem conhecimento do Plano Diretor e é levado em conta todo esse contexto, mas também dos estudos das estruturas de saneamento partem de projeções próprias, com diversos métodos, porque esses planos também são mutantes, constante processo de reavaliação. Por isso que os horizontes de projeto existem para que sejam feitos esses processos de reavaliação ao longo da vida útil da operação. **Laudelino** disse que Eugênio coloca em xeque todo o processo, desde 2007, quando começaram os estudos referentes a concessão de Florianópolis, culminando com a assinatura do contrato de programa em 2013 e apresentação do PMSB. Este

Plano vem sendo implementado através da concessão que tem o prazo até 2032. Na sua percepção, o Eugênio tem um idealismo muito exacerbado, onde o bom é inimigo do ótimo. **Laudelino** salientou que o objetivo básico é conseguir dar saneamento básico para Florianópolis, salientando que, em comparação com outros estados e municípios, o volume de investimentos da CASAN para Florianópolis é considerável, estando acima da média nacional. Disse ainda que o objetivo é atender as demandas com referência ao saneamento em Florianópolis. **Laudelino** enfatizou que alcançar cem por cento de atendimento vai exigir um esforço sobre-humano, mas isso se dará após ter os sistemas básicos instalados. Informou que as quatro obras que a CASAN está realizando são de tratamento terciário, as quais darão sustentação para crescimento e atendimento de todo o município. O PMISB tem como alicerce o Plano Diretor que, no momento, está no espaço mais democrático que é a Câmara de Vereadores. Salientou que, como cidadão, a pessoa tem a obrigação de exigir dos vereadores que sejam feitas as melhorias nessa revisão, para que a concessionária tenha as orientações e destinações corretas e estabelecidas pelo PMISB. Em relação às colocações do Eugênio, **Laudelino** disse que não considera que todo o trabalho realizado tenha que ser descartado, salientando que não há mais prazo para idealismo, mas é preciso ser prático colocando o projeto de ação. Disse ainda que a CASAN já iniciou as obras, já fez investimento e já existe um plano de trabalho em execução, onde financiamentos estão sendo amortizados, obras estão sendo executadas, contratos estão sendo firmados e, suspender tudo isso para começar a rediscutir o assunto do saneamento em Florianópolis, na sua avaliação, é um retrocesso. **Laudelino** enfatizou que a posição da gestão municipal é executar o projeto o mais rápido possível, considerando a importância de ter saneamento em todas as regiões, enfatizando as áreas periféricas que precisam de atendimento especial, pois é onde tem o índice maior de doenças. Disse ainda que a concessionária já atende todos os direcionamentos que precisa, como o Plano Diretor e o PMISB. O Município negociou as metas novas, estabelecidas e ajustadas na revisão do PMISB. **Eugênio** esclareceu que sua colocação anterior não foi no sentido de desmerecer tudo o que foi realizado até o momento, mas enfatizou que as peças principais para fazer o diagnóstico e que estão no planejamento aprovado em 2012, é o plano diretor de drenagem, a concepção de estudos de esgotamento sanitário, concepção de estudos de abastecimento de água e a política de resíduos sólidos urbanos que não foi implementada. Na sua avaliação, não está sendo trabalho em cima de parâmetros adequados, concluiu **Eugênio**. **Francisco Pimentel** esclareceu que, quando é projetado um sistema, a rede coletora sempre leva em consideração o dimensionamento da rede. A parte de elevatória e ETE são executadas para um horizonte de em torno de vinte anos, considerando serem estruturas de

obras civis. A população estimada é com base nas informações do IBGE e as projeções para aquela área. **Pimentel** salientou que não faz sentido construir uma estrutura com uma saturação de vá demorar cinquenta anos para chegar. Sendo assim, são construídas estruturas de até vinte anos e já com previsão de ampliações. Neste sentido, exemplificou a ETE Insular, onde já havia um terreno ao lado com estrutura para fazer as ampliações que estão sendo realizadas agora. Como Florianópolis está preocupada com as áreas mais adensadas, o planejamento está sendo realizado desta maneira, e o estudo de concepção que está sendo complementado, irá propor áreas mais adjacentes da Ilha que ainda podem ter tratamento coletivo, misto ou individual, mas principalmente, a disposição final de grandes volumes, futuramente. **Laudelino** solicitou esclarecimento em relação a escalabilidade, exemplificando a ETE Insular que está sendo ampliada. **Francisco** disse que toda ETE é planejada com projeção de atendimento de até vinte anos e, como não tem como prever as taxas de crescimento de cada região, é realizada correção sempre quando é redimensionada nessas novas ampliações para avaliar a taxa de crescimento, e verificar se é necessário ampliar e o percentual a ser ampliado para cada horizonte de tempo. Os estudos populacionais são sempre revistos para ajustar o atendimento ao longo do tempo, pois não tem como prever se haverá alguma indústria ou se a população irá aumentar muito, diminuir ou estagnar. Salientou que, em termos de engenharia, não tem como deixar uma estrutura ociosa, por isso as projeções são de vinte anos com possibilidade de ampliação. Disse ainda que nas áreas onde já existe a rede coletora, sempre é realizada a manutenção preventiva, a inspeção, verificação se está funcionando bem. Em algumas situações é preciso redimensionar por conta de mudanças no Plano Diretor, com adequações do próprio sistema implantado. Finalizou sua fala salientando que o trabalho é dinâmico e revisto constantemente. **Tatiana Gama** indagou se o estudo, realizado há dois anos, por uma empresa contratada pela CASAN, para avaliar o impacto da Estação do Rio Tavares, principalmente na questão socioeconômica das comunidades da RESEX catadores de berbigão e comunidade de maricultores e pescadores artesanais, se já está concluído e se é possível disponibilizá-lo. **Alexandre** informou que o estudo realizado é uma parte do estudo que a Empresa Engeplus está desenvolvendo. Um dos capítulos do estudo é o levantamento socioeconômico, que teve como foco a entrevista com os líderes comunitários, os extrativistas, cultivadores de moluscos, o qual está concluído. O impacto socioeconômico sobre as comunidades será a junção do levantamento destes dados com os resultados físicos da modelagem que ainda estão desenvolvidos. **Djan Freitas** se manifestou salientando a importância da ideia do transporte do lodo e dos resíduos por via marítima. **Rodrigo** se manifestou salientando que todos querem a cidade ideal, mas questionou se todos olham o jeito

em que a cidade está atualmente, onde se percebe a necessidade da pressa efetiva em ter alguma ação. Exemplificou a Praia do Campeche onde o Riozinho está jogando esgoto. O Plano Diretor que está indo para a Câmara de Vereadores agora com alteração, onde a mudança nas áreas residenciais predominantes (ARP) se voltando para multifamiliar, já muda totalmente a população. A proposta vetada em 2014, com restrição em excesso, retirando o uso multifamiliar na ARP, tentou controlar o crescimento. Esta ação provocou consequências, como inúmeras construções irregulares, desta forma, terrenos previstos para três famílias, estão recebendo até vinte famílias, com contribuição de esgoto, porém com projeto aprovado de três residências. **Rodrigo** disse que isso é o caos, não apenas na área de saneamento, mas também na área de mobilidade. Disse que como medida urgente é necessário mudar esse Plano Diretor. **Rodrigo** disse também que a CASAN esteve presente na reunião de diretoria da ACIF, dando esclarecimentos, salientando que é momento de criar confiança, unir forças e dar as mãos entre CASAN, Prefeitura e a sociedade pelo bem do Município. Em relação ao Trato Pelo Capivari, **Laudelino** informou que durante o processo de obras dos Ingleses, a CASAN está nos seu segundo ano de atividades, realizando vistorias nos imóveis que impactam, direta ou indiretamente, no Rio Capivari, Bairro Ingleses. O Trato deve durar mais dois ou três anos com o objetivo de evitar o lançamento indevido de esgoto no Rio Capivari e, desta forma, reduzir a contaminação da região, inclusive das praias. **Laudelino** disse ainda que o mesmo vem sendo realizado, desde o mês de março, na Lagoa da Conceição, por meio do Trato Pela Lagoa. Na oportunidade, **Laudelino** salientou que é importante distinguir o que é o Trato pela Lagoa e pelo Capivari do Programa Se Liga na Rede. O Se Liga na Rede faz a identificação dos usuários que não estão conectados à rede da CASAN. Já os dois Tratos, tem por objetivo identificar qualquer imóvel, mesmo que não tenha rede da CASAN no local. O foco é mais amplo e geral, atingindo todos os imóveis daquela região, que podem vir a contribuir com a contaminação por meio do lançamento de esgoto de forma irregular. Neste sentido, **Tatiana** solicitou atenção ao Bairro Tapera, onde o cultivo de moluscos está inviável e um dos grandes lançamentos de esgoto puro seria nos três rios localizados na Tapera, sendo o Pedregal, a Rua do Juca e Rua dos Pinhais. Desta forma, solicitou que seja definido o Trato Pela Tapera. Para tanto, **Laudelino** informou que já foi solicitado ao Grupo Sanear para que faça o levantamento daquela região, inclusive já tem algumas ações civis públicas envolvendo a Tapera. Desta forma, em breve estará sendo definida alguma solução para a região. Neste sentido, **Eugênio** disse que o Sul da Ilha também mereceria o Trato pelo Rio Sangradouro, Trato pelo Rio do Campeche, citado pelo Rodrigo, salientando a necessidade de identificar quem está lançando esgoto nos rios, considerando se tratar de rio importante para a Bacia. Ao que **Laudelino** disse que levará o assunto à FLORAM.

Encerrada esta pauta, **Laudelino** informou que a Prefeitura disponibilizou no site todos os convênios, aditivos e contratos de programa, conforme Link https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/saneamento/index.php?cms=contrato+de+programa+pmf+casan&menu=0. Finalizando, **Laudelino de Bastos e Silva** agradeceu a todos pela participação, reiterou os agradecimentos aos representantes da CASAN e encerrou a reunião e eu, **Paulina Korc**, redigi a presente ata.